

Diz que o Governo está disponível para apoiar cada vez mais as três instituições de internamento

## **Ramos admite aumento do valor da diária nas casas de saúde mental**



Além do reforço de apoio dado nos últimos cinco anos, Pedro Ramos destaca os projetos próprios que cada instituição está a desenvolver.

O secretário regional da Saúde admitiu, ontem, na abertura das IV Jornadas Hospitalares de Saúde Mental, que a diária paga às instituições ainda está aquém do desejado, muito embora tenha sido feita uma atualização, no último ano, de 39 para 43 euros.

Pedro Ramos sublinhou que o Governo estará disponível para negociações a ver se é possível reatualizar as diárias no próximo programa de Governo.

Já antes do início da iniciativa e à margem da mesma, que decorreu no auditório São Bento Menni, da Casa de Saúde Câmara O Pestana, Pedro Ramos disse aos jornalistas que a nova Estratégia para a Saúde Mental, apresentada este ano, é um exemplo do empenho que o Executivo madeirense tem tido para com esta área. “Foi concebida pelos prestadores e pelos decisores: psiquiatras, psicólogos, pedopsiquiatras, médicos de famílias, enfermeiros de saúde mental. Ao fim e ao cabo, todos aqueles que estão ligados à área”, disse Pedro Ramos, para logo acrescentar que a Estratégia vai ao encontro daquilo que já acontece noutros países e que tem a ver com a probabilidade de a prevalência da doença mental vir a ser uma realidade cada vez mais galopante para os próximos anos, fruto do desenvolvimento da sociedade, do grau de exigência e de competitividade. Assim, Pedro Ramos entende que é preciso enveredar pela desinstitucionalização dos pacientes com doença mental. “Queremos que estes doentes tenham a possibilidade de rapidamente serem inseridos na sua comunidade, com o nosso apoio”, considerou, lembrando que já há um projeto a decorrer e que está a ter muito bons resultados e que resulta na parceria entre a Casa de Saúde São João de Deus e a Junta de Freguesia de Santo António, subordinado ao tema: 'Juntos no cuidar'.

Depois, há outro projeto a ser desenvolvido pela Casa de Saúde Câmara Pestana que visa a monitorização e prevenção do suicídio nos jovens, de acordo com programas semelhantes que já existem ao nível nacional. O investimento do Governo Regional, conforme frisou, tem sido bastante significativo, sendo que desde 2015 e até 2018 tem sido muito próximo o acompanhamento feito às quase mil camas para o internamento na Saúde Mental da Madeira (3 instituições). Acompanhamento esse que totaliza, neste período, 48 milhões de euros.

Onze milhões foram entregues em 2015, 2016 e 2017. Em 2018, foram investidas outras verbas relativas ao aumento da diária em cada instituição. Para além disso, programas europeus permitiram que cada uma das instituições esteja a desenvolver programas diferentes de resposta. A Casa de Saúde Câmara Pestana está a criar 20 camas para uma área da demência, que tem prevalência elevada na população madeirense. Questionado sobre se, no futuro, e apesar do caminho da institucionalização não ser a prioridade, poderá ser necessário aumentar as instituições de saúde mental na Madeira, Pedro Ramos admitiu que isso poderá acontecer. “Se houver necessidade de mais camas, naturalmente que vão aparecer em articulação com o Governo Regional”, afirmou. Paulo Cafôfo, presidente da Câmara do Funchal, também usou da palavra neste evento para sublinhar a importância de uma estratégia. Mais do que dinheiro e investimento, é preciso saber como obter resultados, considerou. O bispo do Funchal, D. Nuno Brás, enalteceu o trabalho feito pelas Irmãs Hospitalares.

Antes da abertura destas jornadas, que terminaram ao fim do dia, a irmã Fernanda Esteves falou aos presentes sobre as comemorações dos 95 anos da instituição. Nas jornadas, falou da inovação em Saúde Mental, no bem-estar emocional no cuidar, unindo a ciência e a caridade.

**Estabelecimento lotado terá 20 camas para demência**

Ricardo Gomes, diretor da Casa de Saúde Mental Câmara Pestana, referiu que a instituição está cheia. São cerca de 360 as mulheres ali internadas. Mas destaca que há uma ala de internamento de curta duração, pelo que esse espaço está sempre com alguma cama vazia para urgências que vão, naturalmente, surgindo.

Sobre os desafios, aquele responsável sublinha que, nesta celebração dos 95 anos, a evolução tem sido a marca da Casa de Saúde, que tem procurado inovar nas tecnologias e que tem tentado uma abertura cada vez maior à comunidade. “A questão das demências é uma prioridade nossa e está inserida na Estratégia de Saúde Mental”, explicou. Ricardo Gomes adiantou ainda que há muito estigma. As famílias estão esgotadas quando têm um familiar com patologia psiquiátrica mas se “estivermos todos informados, podemos trabalhar muito mais”. Questionado sobre se a Região precisará de mais instituições destinadas a utentes com problemas de saúde mental, Ricardo Gomes diz que essa deverá ser uma necessidade, tendo em conta que a população vive mais. A maioria dos casos ali internados tem a ver com situações de esquizofrenia e depressões. Sobre o projeto de 20 camas para demência, aquele responsável diz que está em concretização e as obras decorrem a bom ritmo.

Carla Ribeiro

In “JM-Madeira”